

Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC

Aos **vinte e um** dias do mês de **junho** de dois mil e **onze**, às **treze horas e quarenta e cinco minutos**, em **segunda** convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes nº 100, Santana, nesta, o **Sr. Mário Domingos de Moraes**, na condição de Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC, os Conselheiros, **Eng^o Vitor Chuster**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **Srta. Silvia Corcevai**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **Arqt^o Luis Eugênio Galdino Braga**, representante da Secretaria de Obras, **Dr. Antonio Yukio Ueta**, representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; **Diacono Marcos Reis de Faria**, representante da Mitra Diocesana, **Arqt^a Simone Aparecida Giomo Borges**, representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos – AEASJC; **Prof^a Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali**, representante da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP; **Sr. Eduardo Martins Gomes**, representante da Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos; **Sr. Felipe Pinto Cardoso**, representante do Escritório Regional de Planejamento do Estado de São Paulo – ERPLAN; **Hist. Edo Paiotti**, representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos – IEV, **Dr. Bérnago Mesquita Pedrosa Filho**, representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB; **Sr. Cláudio Eduardo César Costa**, representante do Clube de Joseenses e Amigos – CJA e **Sr. Edmundo Carlos de Andrade Carvalho**, representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx - SAPCRBM. O presidente do Conselho, **Sr. Mário Domingos de Moraes** abre a reunião agradecendo a todos os Conselheiros pela presença, procede a leitura da pauta do dia e indaga se algum conselheiro tem alguma observação a fazer. **Sr. Mário Domingos de Moraes** passa a palavra ao Eng. Vitor para o prosseguimento dos trabalhos programados. Eng. Vitor passa ao primeiro assunto da pauta, referente à aprovação da ata da reunião anterior. Eng. Vitor indaga aos presentes se há algum reparo a fazer à ata da última reunião realizada em **24 de maio** passado e se pode ser dispensada a leitura da mesma, em razão de ter sido previamente enviada aos senhores Conselheiros. Os Conselheiros concordam e Eng. Vitor coloca-a em votação, sendo essa aprovada por unanimidade. Eng. Vitor passa ao segundo assunto da pauta, para debater e deliberar sobre o projeto de restauro substitutivo elaborado pela Divisão

de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural Cassiano Ricardo para a antiga estação ferroviária “Eng. Martins Guimarães”. Eng. Vitor faz um relato da solicitação, lembra que o projeto foi apresentado aos conselheiros na última reunião e que ficou à disposição dos mesmos para consulta na Divisão de Patrimônio Histórico (DPH) e passa a palavra ao Arq. Robson Bernardo para que discorra e complemente as informações. Arq. Robson fazendo uso de projeção eletrônica passa a detalhar e explanar sobre o projeto. Apresenta fotos tiradas da estação que demonstram a situação precária da estação lembrando a todos que o espaço contemplaria dois sanitários, uma copa e acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais. Sr. Mário Domingos de Moraes, abre a palavra aos conselheiros. Eng. Vitor Chuster indaga se algum conselheiro presente tem sugestão ou observações sobre a proposta apresentada pelo arquiteto Robson na reunião anterior. Prof^ª Dra. Maria Aparecida Papali pergunta sobre qual destino será dado ao prédio. Eng. Vitor Chuster informa que o prédio em princípio não serviria como equipamento institucional, pois não há uma população significativa de moradores no seu entorno. No futuro poderá ser utilizado por algum grupo ou segmento cultural Sr. Mário Domingos de Moraes indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que o projeto seja colocado em votação. Colocado o projeto em votação, esse foi aprovado por unanimidade. Eng. Vitor passa ao terceiro assunto da pauta, para debater e deliberar sobre o projeto de restauro substitutivo elaborado pela Divisão de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural Cassiano Ricardo para a antiga estação ferroviária “Limoeiro”. Eng. Vitor faz um relato da solicitação, lembra que o projeto foi apresentado aos conselheiros na última reunião e que ficou à disposição dos mesmos para consulta na Divisão de Patrimônio Histórico (DPH) e passa a palavra ao Arq. Robson Bernardo para que discorra e complemente as informações. Arq. Robson fazendo uso de projeção eletrônica passa a detalhar e explanar sobre o projeto. Expõe que foi projetado uma edificação em anexo com dois sanitários, um escritório, uma copa, criando acessibilidade e mantendo o projeto de restauro de 1998. Sr. Mário Domingos de Moraes, abre a palavra aos Conselheiros. Arq. Luis Eugênio afirma que o projeto do anexo está prejudicando o prédio principal visualmente, pois acha que a platibanda projetada está se sobressaindo. Arq^o. Robson informa que o projeto foi inspirado no formato das antigas caixas d’água da ferrovia. O conselheiro Luiz Eugênio solicita que sejam deixados vestígios dos trilhos da Estação. Arq^a. Sonia informa que não existem mais vestígios dos trilhos. Eng. Vitor ressaltou a importância de um testemunho dos trilhos. Sr. Mário Domingos de Moraes indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente

informados para que o projeto seja colocado em votação. Colocado o projeto em votação, esse foi aprovado por unanimidade, com a necessidade de instalação de um trecho com trilhos como forma de preservar os vestígios desse. Eng. Vitor passa ao quarto assunto da pauta, para conhecer, debater e deliberar sobre solicitação da Secretaria de Meio Ambiente (PMSJC) para construção de um borboletário no Parque da Cidade Roberto Burle Marx (procedimento interno nº 0587/SG/2011). Eng. Vitor faz um relato da solicitação e passa a palavra a Arqta. Sonia Di Maio, para que discorra sobre a solicitação. Arqta. Sonia fazendo uso de projeção eletrônica passa a detalhar e explanar sobre a pesquisa realizada. Inicia sua explanação apresentando o local para construção do borboletário (construção de um anfiteatro com eucaliptos e fechamento com sombrite) e em seguida apresenta uma maquete eletrônica do projeto. Em seguida, a palavra é passada para a Srta. Daniela da SEMEA que apresenta a estrutura do borboletário, que contará com um anfiteatro para visitação e espera das crianças, sala para exposição de vídeo, berçário viveiro, sala de apresentação e jardim externo. Sr. Mário Domingos de Moraes, abre a palavra aos Conselheiros. Conselheiro Bérghamo expõe que acha louvável a proposta, mas preocupa-se com o trânsito intenso de veículos no parque e questiona se existe alguma discussão sobre o assunto. A Srta. Daniela informa que o trânsito não é permitido, enfatiza que o local foi escolhido por ser mais próximo do SEMEA e por motivos de segurança. Explica ainda que estão pensando em colocar policarbonato ao invés de sombrite. O conselheiro Bérghamo questiona até onde a poluição sonora afeta o borboletário. Srta. Daniela informa que o som tem que ser muito alto para afetar, mas que da forma como está sendo projetado não haverá impacto significativo. Sr. Mário Domingos indaga se o borboletário é fechado, ou seja, se as borboletas ficarão confinadas, pois no SESI foi construído um borboletário sem confinamento. Srta. Daniela responde que em princípio elas ficarão confinadas e a partir de um determinado momento serão soltas no parque. Conselheiro Bérghamo questiona se já existe um valor do custo desse empreendimento. Srta. Daniela informa que está sendo realizado o levantamento dos custos e que será solicitado autorização do IBAMA para instalação do borboletário após aprovação do COMPHAC. Conselheiro Luis Eugênio pergunta se foi analisada a questão da temperatura em caso de aplicação de policarbonato na cobertura. Srta. Daniela informa que o projeto está sendo acompanhado por uma bióloga e que isso será favorável às borboletas que preferem um clima mais quente e úmido. Sr. Mário Domingos de Moraes indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a

proposta seja colocada em votação. Colocado o projeto em votação, esse foi aprovado por unanimidade observando-se que se faz necessário a autorização de licenciamento dos órgãos competentes e do Estado, já que o local é propriedade do Governo do Estado de São Paulo. Eng. Vitor informa que foi apresentada uma demanda pela Fundação Cultural Cassiano Ricardo, que não constava de nossa pauta e consulta os senhores conselheiros que concordam em apreciar a matéria, que versa sobre a construção de sanitários junto ao refeitório que atende aos colaboradores que trabalham no complexo da antiga Tecelagem Parahyba. Consultados os conselheiros concordam em apreciar a matéria. A palavra é passada para a Arqt. Sonia que discorre sobre o assunto: Relata que o projeto aprovado pelo COMPHAC em 22/07/11 não contemplava sanitários. Os sanitários seriam inseridos no alpendre da parte posterior, onde estavam previstos os depósitos de bebidas e secos, com a demolição da chaminé (que se apresenta inclinada e com rachaduras), que era de uso da cozinha do refeitório da Tecelagem Parahyba. Ressalta que a chaminé do restaurante foi identificada como um ícone secundário, que não se destaca na paisagem. O ícone principal é outra chaminé da fábrica, de maior porte e mais alta. A proposta é não descaracterizar a fachada. Sr. Mário Domingos de Moraes, abre a palavra aos conselheiros. Conselheiro Luis Eugênio questiona a demolição da chaminé, pois acha que a mesma deve ser recuperada e preservada. Conselheiro Edmundo afirma que é veementemente contra a retirada da chaminé, sugere que seja realizada a revisão do layout, objetivando a manutenção da chaminé e a manutenção da fachada. Conselheiro Bérnago questiona onde eram os sanitários. Eng. Vitor informa que não haviam sido previstos sanitários junto ao refeitório. O Sr. Mário Domingos sugere que seja reduzido o tamanho do depósito mantendo a chaminé e que seja feita a reestruturação do projeto, explica que a Fundação pensa na área como espaço cultural- sendo fundamental a instalação de sanitários. Sr. Mário Domingos de Moraes indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que o projeto seja colocado em votação. Colocado o projeto em votação esse foi aprovado com a instalação dos sanitários, sem a demolição da chaminé. Não havendo mais assuntos agendados e informes a tratar, o Sr. Mário Domingos de Moraes abre a palavra aos Conselheiros que dela queiram fazer uso. Não havendo Conselheiros que queiram fazer uso da palavra, Eng. Vitor aproveita para agradecer novamente a presença dos conselheiros e lembrá-los que a nossa próxima reunião ordinária de trabalho está marcada para o dia 19 de julho de 2011, e que caso não haja a possibilidade do titular em comparecer, que esse entre em contato com o respectivo suplente

a tempo. Nada mais havendo a tratar, o Presidente do COMPHAC, **Sr. Mário Domingos de Moraes** agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, do qual eu Eng. Vitor Chuster, Secretário do COMPHAC, lavrei a presente ata, em **cinco** folhas, digitadas somente no anverso, que vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim, cuja aprovação se deu na reunião de **16 de agosto** de **2011**.

Engº Vitor Chuster
Secretário do COMPHAC

Mário Domingos de Moraes
Presidente do COMPHAC